

# Comunicação, interação e o papel das TIDs em disciplinas de Português Instrumental para cursos presenciais.

Niterói, 05/2012

3 - Educação Universitária

J. Desenvolvimento Profissional e Apoio ao Corpo Docente

N. Interação e Comunicação em Comunidades de Aprendizagem

B - Descrição de Projeto em Andamento

2 - *Experiência Inovadora*

## RESUMO

*Este trabalho discute sucintamente a implantação da disciplina de Português Instrumental via ead dentro da iniciativa da PROGRAD/UFF/CEAD, de produzir e implementar o programa de apoio docente e discente através da criação das disciplinas online para os cursos presenciais. Descreve as características do Curso de Português Instrumental – **Desenvolvendo a Competência Comunicativa em Gêneros da Escrita Acadêmica – DCGEAC**-. Situa este produto no rol das atividades de ensino à distância realizadas em projetos piloto pela CEAD/UFF e discute a abordagem, a metodologia, as atividades e o conteúdo programático do curso. Discute a abordagem da gramática focada no gênero discursivo, analisa o conteúdo, a metodologia, as atividades de ensino e avaliação, bem como as múltiplas semioses dos hipertextos usados. Discute a inovação da proposta de integração do ensino presencial e a distância através da otimização das TIDs e o desafio de mudar a cultura acadêmica de ênfase no ensino presencial para a incorporação do ensino a distância. Ressalta finalmente o processo de pesquisa,*

*produção, implementação e reformulação de materiais instrucionais para ensino à distância com ênfase na cibercultura, na incorporação das Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação –TIDs-, na otimização da comunicação e interação em comunidades virtuais de ensino/aprendizagem.*

**Palavras-chave: TIDs; cibercultura; inovação; convergência; interação; comunidade**

### **Contexto: Caracterizando a demanda**

Tradicionalmente o Departamento de Letras Clássicas e Vernáculas – GLC- oferece cursos externos de Português Instrumental (Português 17, 19, 20, 22 etc.) para atender à demanda de diversos departamentos e cursos de graduação da UFF, tais Como Comunicação, Publicidade, Jornalismo, Cinema, Turismo, Administração, entre outros. Tais cursos externos são oferecidos além da capacidade técnica do departamento, já sobrecarregado com os cursos de graduação em Letras em suas diversas licenciaturas. Dentro desse contexto institucional, pensando no processo de transição por que passam os alunos egressos do ensino secundário, a PROGRAD/UFF/CEAD criou o programa PROA<sup>2</sup>C de apoio acadêmico aos discentes, em cinco áreas disciplinares: língua portuguesa, matemática, biologia, química e física, visando servir de apoio e de inclusão para alunos ingressantes em vários cursos da UFF, oportunizando aos discentes a familiarização com os conceitos e as linguagens de cada uma dessas áreas. Neste programa, convidou professores de seus quadros e de outras IES para escrever manuais interativos. Como um dos objetivos fundamentais do projeto PROA<sup>2</sup>C é que o material produzido nos cinco livros-texto seja utilizado em cursos online pelos estudantes, em plataforma especialmente desenhada para esse fim pelo CEAD/UFF, os manuais têm dupla face, uma impressa e uma virtual. O manual de Português **Desenvolvendo a Competência Comunicativa em Gêneros da Escrita Acadêmica –DCGEAC-** é o primeiro produto pedagógico de uma série. Os demais manuais estão no processo de elaboração. O manual de Biologia está

no prelo pela editora da UFF (EDUFF) e deverá ser implementado como curso ead no próximo semestre.

O curso **Desenvolvendo a Competência Comunicativa em Gêneros da Escrita Acadêmica –DCGEAC** – é o primeiro produto de uma série de cursos online, desenvolvidos pelo Projeto PROA2C/PROGRAD/CEAD/UFF, visando inovar, face à sociedade em rede, com a interatividade, a colaboração e a solidariedade da aprendizagem online. Do ponto de vista de sua natureza pedagógica e das alternativas de acesso como um produto de hipertexto, e com recursos de hipermídia (múltiplas semioses, diversidade de mídias, convergência de novas tecnologias), o curso **DCGEAC** concebe-se segundo conceitos e princípios da educação à distância e é dotado de potencialidades para interatividade presencial e à distância, para aprendizagem autônoma e auto avaliação. O produto incorpora tecnologias das novas mídias para a sociedade em rede, que pressupõe interatividade, cooperação e solidariedade. Nesse sentido, o curso universaliza o acesso às unidades de aprendizagem e favorece a criação de comunidades de aprendizes, através de fóruns, chats e e-mails, independentemente do tempo e do espaço, oportunizando o trabalho em atividades individuais e em grupo. Além disso, o programa disponibiliza ferramentas inovadoras como agendas, tira-dúvidas, fóruns de conteúdo e de notícias, chat, mural, histórico, estatísticas de uso, além de oferecer excelentes oportunidades para auto avaliação e avaliação simulada.

É com base nesse contexto de atuação que propusemos o projeto de português instrumental para os cursos de graduação da UFF. Entendendo a educação a distância diante do contexto da globalização, de novos cenários, tempos e novas práticas de ensino/aprendizagem propiciadas pela evolução nas tecnologias digitais de informação e comunicação – TIDs –, propusemos este projeto como uma forma de expansão do alcance de nossas possibilidades de atuação nos cursos de graduação presenciais, face à carência de professores, como se observa também no ensino médio (como reconhece o Ministro \*Mercadante) para que estes pudessem desenvolver parte de sua carga horária na modalidade à distância, por meio da oferta da disciplina de Português Instrumental através da plataforma Moodle/CEAD. Transformar esses cursos externos em cursos **ead** semipresenciais constitui uma oportunidade ímpar de expansão e inclusão de milhares de alunos que

não podem ser atendidos por falta de professores e de disponibilidade de horários compatíveis nas cargas horárias de seus cursos. Ao mesmo tempo a iniciativa da UFF representa um desafio na busca da recuperação do tempo perdido pelas IES públicas na utilização e institucionalização da modalidade *ead* em seus cursos presenciais.

### **Identificando a clientela e definindo os objetivos**

Em qualquer área, o percurso acadêmico é marcado por uma constante necessidade de competência em leituras e escritas, para fins de produção, divulgação e recepção do conhecimento. Dessa forma, o manual de português foi desenvolvido com enfoque nas habilidades requeridas para o trabalho com os principais gêneros textuais da vida acadêmica: o fichamento, o resumo, a resenha, o texto de opinião, o projeto, o relatório, o artigo científico e o trabalho de conclusão de curso.

Pensando nas necessidades dos alunos, incluíram-se também capítulos e atividades sobre a coesão, a coerência, a argumentação e as principais normas linguísticas do padrão acadêmico. Todas as unidades têm linguagem acessível e dão o aprofundamento necessário às questões tratadas. Além disso, cada assunto exposto é também exercitado com atividades inteligentes, cujas respostas seguem ao final de todo capítulo.

### **Objetivos do DCGEAC**

O objetivo geral do Manual **DCGEAC** é desenvolver a capacidade discursiva dos alunos de séries iniciais dos cursos de graduação da UFF para a análise e a produção textual escrita de gêneros mais comuns do domínio discursivo da escrita acadêmica, com base em problemas concretos de análise e produção textual. Os objetivos específicos são:

1. Familiarizar-se com as noções de gêneros, tipos e modos de organização textual.
2. Conhecer as condições de produção e de recepção dos gêneros da escrita acadêmica.
3. Dominar as características básicas da produção textual: coesão, coerência e argumentação.

4. Conhecer, analisar e produzir os gêneros característicos da escrita acadêmica, apresentados em nível de complexidade ascendente: fichamento, resenha, resumo, projeto de pesquisa, relatório, artigo científico e monografia.

Por falar em gêneros, os *Parâmetros Curriculares Nacionais para Língua Portuguesa* (PCN, LP – pag. 23) preconizam:

*“A noção de gênero, constitutiva do texto, precisa ser tomada como objeto de ensino. Nessa perspectiva, é necessário contemplar, nas atividades de ensino, a diversidade de textos e gêneros, e não apenas em função de sua relevância social, mas também pelo fato de que textos pertencentes a diferentes gêneros são organizados de diferentes formas”.*

### **Como os gêneros são abordados?**

Marcuschi (2002) faz uma distinção entre gênero e tipo textual que é básica para nossa visão de gênero textual ou discursivo:

- (a) *“Usamos a expressão tipo textual para designar uma espécie de construção teórica definida pela natureza lingüística de sua composição {aspectos lexicais, sintáticos, tempos verbais, relações lógicas}. Em geral, os tipos textuais abrangem cerca de meia dúzia de categorias conhecidas como: narração, argumentação, exposição, descrição, injunção.*
- (b) *Usamos a expressão gênero textual como uma noção propositalmente vaga para referir os textos materializados que encontramos em nossa vida diária e que apresentam características sócio-comunicativas definidas por conteúdos, propriedades funcionais, estilo e composição característica. “Se os tipos textuais são apenas meia dúzia, os gêneros são inúmeros”.*

Incorpora-se ao gênero o caráter de ferramenta, em que o conceito de gênero engloba os elementos centrais caracterizadores de uma atividade de linguagem: **o sujeito, a ação, o instrumento**. O gênero é uma ferramenta, na medida em que um **sujeito** – o enunciador – age discursivamente numa situação definida – **ação** – por uma série de parâmetros, com a ajuda de um instrumento semiótico – **o gênero**.

Dentro desta visão sociopragmática e interacional da linguagem, a prioridade é no estudo do gênero como ferramenta de comunicação, e não no

estudo da gramática normativa ou na mera produção e interpretação textual. Acreditamos que o ensino de língua deve partir de uma unidade real da comunicação verbal (gêneros) e não de unidades menores que compõem o sistema da língua (fonemas, palavras, etc.). A abordagem escolar tradicional substituiu o foco na forma (característico da gramática normativa) pelo foco nos textos (característico da gramática descritiva), incorporando a diversidade de textos em sala de aula. Embora represente um avanço, trabalhar a diversidade de textos (através da interpretação de textos), contudo, não significa trabalhar com gêneros. Como resultado, trouxe muita diversidade textual e pouca diversidade de gêneros, pois o texto era visto como objeto, não como discurso/ação da linguagem. Daí a abordagem proposta no programa **DCGEAC**, em que, visando à maestria na escrita acadêmica, os gêneros são abordados em quatro dimensões:

- Pelo conteúdo temático (o que é dizível através de cada gênero), como meio de expressão (ferramenta) situada na esfera comunicativa, ou domínio discursivo acadêmico.
- Inseridos em uma moldura comunicativa de interlocutores e intenções, suporte, contexto físico e contexto sócio-subjetivo (condições de produção e recepção), objetivo da interação, canal/veículo.
- Por sua forma composicional (plano global), isto é, características macro e microestruturas gerais comuns ao gênero em questão.
- Pelo estilo (tipos de discurso, postura enunciativa do autor, mecanismos textuais, unidades linguísticas típicas do gênero, capacidades de linguagem dominantes).

### **Que gêneros ensinar e o que ensinar sobre gêneros?**

Embora a classificação e agrupamentos dos gêneros seja uma questão controversa, optamos por agrupar os gêneros, utilizando a noção de domínio discursivo em Marcuschi (2002):

*“Usamos a expressão domínio discursivo para designar uma esfera ou instância de produção discursiva ou de atividade humana. Esses domínios não são textos nem discursos, mas propiciam o surgimento de discursos bastante específicos. Do ponto de vista dos domínios,*

*falamos em discurso jurídico, discurso jornalístico, discurso religioso etc., já que as atividades jurídica, jornalística ou religiosa não abrangem um gênero em particular, mas dão origem a vários deles. Constituem práticas discursivas dentro das quais podemos identificar um conjunto de gêneros textuais que, às vezes} lhe são próprios (em certos casos exclusivos) como práticas ou rotinas comunicativas institucionalizadas”.*

No trabalho em questão, o foco é nos gêneros mais relevantes e pertinentes do domínio discursivo da escrita acadêmica nas séries iniciais de graduação, com base em problemas concretos de análise e produção textual. Assim, na análise e produção dos gêneros da escrita acadêmica, os alunos se engajarão em atividades de:

- Levantamento das características específicas de cada gênero acadêmico.
- Diagnóstico das estruturas e unidades linguísticas textuais predominantes em cada gênero no processo de compreensão (recepção) e produção.
- Produção de textos em cada gênero acadêmico com base em: características de cada gênero, textos-modelo, exercícios de análise e interpretação, tarefas de escrita e reescrita, formatação e padronização.
- Exercícios sobre tópicos gramaticais com problemas mais comuns e críticos, de regência, concordância, construção, ortografia, pontuação e uso de conectores e palavras de ligação.

## **Metodologia**

Ao longo de quatro meses os participantes interagem em uma comunidade de aprendizagem online. A metodologia inclui a leitura e análise de hipertextos, execução de atividades práticas e tarefas de avaliação e troca de experiências entre a turma e seu tutor através de fóruns de discussão, e-mails e chats. A avaliação é formativa e leva em consideração não só os diversos tipos de atividades em cada unidade, mas também atividades especiais de análise e produção textual para as unidades 5,6 e 7, bem como a participação em fóruns de discussão e chats.

## Conclusão

Este trabalho pretendeu apresentar sucintamente a iniciativa de produzir e implementar um programa de apoio docente e discente. Mais especificamente, o trabalho descreveu as características do primeiro produto de uma série: o Manual de Português – **Desenvolvendo a Competência Comunicativa em Gêneros da Escrita Acadêmica – DCGEAC-**. Além de situar este produto no rol das atividades de ensino à distância realizadas pela UFF, o trabalho visou discutir a abordagem, a metodologia, as atividades e o conteúdo programático do manual de Português. Contrastando a tradição e a inovação do ensino da língua materna face aos produtos centrados na gramática ou no texto, o trabalho discute a inovação, no manual, da proposta da gramática focada no gênero discursivo, em que a gramática é vista como funcional, como ferramenta para atingir a função sociocomunicativa do gênero discursivo em questão, dentro de um enquadre interacional de produtores e receptores de textos (escrevendo para e por um propósito), em condições de produção e recepção bem determinadas (a escrita acadêmica de alunos das séries iniciais de graduação). A inovação face à sociedade em rede também é apresentada, com a interatividade, a colaboração e a solidariedade da aprendizagem online. Do ponto de vista de sua natureza pedagógica (delineada acima) e das alternativas de acesso como um produto de hipertexto, e com recursos de hipermídia (múltiplas semioses, diversidade de mídias, convergência de novas tecnologias), o manual concebe-se segundo conceitos e princípios da educação à distância e é dotado de potencialidades para interatividade presencial e à distância, para aprendizagem autônoma e auto avaliação. O manual incorpora tecnologias das novas mídias para a sociedade em rede, que pressupõe interatividade, cooperação e solidariedade. Nesse sentido, o manual universaliza o acesso às unidades de aprendizagem e favorece a criação de comunidades de aprendizes, através de fóruns, chats e e-mails, independentemente do tempo e do espaço, oportunizando o trabalho em atividades individuais e em grupo. Além disso, o programa disponibiliza ferramentas inovadoras como agendas, tira-dúvidas, notícias, mural, histórico, estatísticas de uso, além de oferecer excelentes oportunidades para auto avaliação e avaliação simulada.



Vivenciar esse processo, desde a sua concepção, passando pela experiência de desenvolver os conteúdos e efetuar a pesquisa básica, transformando ideias e conceitos em unidades instrucionais e implantá-las na rede Moodle para ensino à distância tem sido um processo instigante e desafiador. Muito se aprendeu também com os percalços de transformar ideias em produtos, divulgar e despertar o interesse e a motivação e finalmente colocar o produto no ar e iniciar os cursos efetivamente. Discutir aspectos relevantes da condução e execução de cada uma dessas etapas foi um objetivo deste trabalho. A reflexão sobre o processo de elaboração e transformação de um manual em um curso ead levantou uma série de questões, cuja discussão detalhada foge ao escopo do presente trabalho. No projeto piloto de implantação dos cursos, porém, alguns aspectos nos chamaram a atenção: a grande evasão e a dificuldade de interação em ambientes virtuais de aprendizagem. Como uma tentativa de resolver esses problemas, a equipe de conteudistas do Curso de Português Instrumental está se debruçando sobre alguns aspectos considerados vitais para a fidelização do aluno e para a melhoria da comunicação/interação nos ambientes virtuais de aprendizagem. Para isso, partimos do princípio de que o AVA constitui comunidades de ensino/aprendizagem com características, regras, normas e padrões interacionais próprios entre os diversos interagentes. É preciso situar essas comunidades dentro da cibercultura, em que a convergência multimidiática e a hipertextualidade dos gêneros discursivos vêm gerando novos padrões de interação e comunicação. Necessário se faz, portanto, desenvolver novos mecanismos e novas atividades pedagógicas em que as TIDs venham otimizar as possibilidades de interação e de aprendizagem. Nesse sentido, o material do novo curso de Português Instrumental incorpora ferramentas e objetos de ensino mais interacionais, como videoaulas, videocasts, podcasts, quizzes, tutoriais e videotutoriais sobre/para interação com a plataforma, com os objetos de ensino e com os participantes (alunos, tutores, suporte), além de diversos tipos de fóruns e chats. Não se trata, porém, apenas de incorporar novas ferramentas e mídia e manter velhas posturas pedagógicas e metodológicas substituindo o tradicional “the book is on the table” por “the e-book is on the tablet” mas sim de criar um verdadeiro ambiente de comunidade de ensino/aprendizagem, em que a pertença na

comunidade e a autonomia dos aprendizes possam ser expandidas e exercitadas através da interação genuína com seus pares, com os materiais e com os professores e suporte. Para isso, a reformulação do curso está trabalhando intensamente na criação de atividades e objetos de ensino visando otimizar a integração entre os participantes e o acolhimento dos alunos a partir da primeira unidade e/ou aula do curso. Acreditamos que integração e acolhimento são condições imprescindíveis para o sucesso da joint venture de ensinar e aprender, tanto presencialmente quanto em comunidades virtuais de ensino/aprendizagem.

### **Referências**

Ambientes virtuais e mídias de comunicações. [http://youtu.be/bIJxJ9OI\\_JY](http://youtu.be/bIJxJ9OI_JY)

Marcuschi, L.A. (2002). Gêneros Textuais: definição e funcionalidade. Em: [www.proead.unit.br/.../textos/Generos\\_textuais\\_definicoes\\_funcionalidade.rtf](http://www.proead.unit.br/.../textos/Generos_textuais_definicoes_funcionalidade.rtf). Acesso em 31/08/2010

O que é cibercultura? <http://youtu.be/hCFXsKels0w>.

Votre, S.J; Pereira, V.C; e Gonçalves, J.C. Desenvolvendo a Competência Comunicativa em Gêneros da Escrita Acadêmica. UFF/PROAC/NEAMI. Editora da UFF. Niterói: 2010. Disponível em -

[http://www.scribd.com/mauroo\\_21/d/52566947-DESENVOLVENDO-A-COMPETENCIA-COMUNICATIVA](http://www.scribd.com/mauroo_21/d/52566947-DESENVOLVENDO-A-COMPETENCIA-COMUNICATIVA)

\*[www.achesseucurso.com.br/mercadante-fala-em-uso-da-ead-quando-faltar-professor.aspx](http://www.achesseucurso.com.br/mercadante-fala-em-uso-da-ead-quando-faltar-professor.aspx)